



Calvin e Haroldo: Uma Estratégia Humorística de Propagar Conscientização?¹

Natália Athayde PORTO²

Fábio HANSEN³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Criados em 1985, Calvin e Haroldo, personagens de Bill Watterson, são uma dupla de amigos que protagoniza uma história em quadrinhos que aborda de maneira cômica e descontraída diversos temas. Porém, acredita-se que eles não existam apenas como forma de entretenimento e divulgação de humor. Imagina-se que o autor possua finalidades maiores, como ser um meio conscientizador à sociedade. Assim sendo, objetivou-se examinar como o humor dessas tirinhas propaga ideias e/ou críticas, podendo gerar uma conscientização pública. Após análises sobre cinco tirinhas, pode-se identificar uma propagação de mensagens de conscientização. Também pensa-se que se existissem mais autores como Bill Watterson, haveria uma maior gama de boas influências a leitores de histórias em quadrinho.

PALAVRAS-CHAVE: Calvin e Haroldo; tirinhas; humor; conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Calvin e Haroldo (*Calvin and Hobbes*, original em inglês) são uma dupla de amigos que protagonizam uma história em quadrinhos que aborda, de maneira cômica e descontraída, diversos temas, desde relações de filhos com pais até as guerras existentes no mundo. Entretanto, acreditamos que os personagens não existem apenas por funções de divertimento e divulgação de humor. Pensa-se que seu criador, Bill Watterson, possui finalidades maiores que estes quesitos e que pretende não apenas levar alegria às pessoas, mas também alertá-las para algumas questões sociais, culturais, ambientais, etc., assim como criticar algumas ações da sociedade, para estimular em seus leitores um poder de reflexão sobre alguns pontos da vida. Imagina-se que exista um caráter de conscientização muito projetado nos personagens do menino e de seu fiel amigo tigre.

Assim sendo, pretende-se neste artigo apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de existência de uma atitude de conscientização nas histórias em

¹ Trabalho apresentado na Área 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da ESPM, email: nataliaathaydeporto@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda ESPM-Sul, email: fhansen@espm.br



quadrinhos dos personagens Calvin e Haroldo. Através de um menino de seis anos de idade, Watterson consegue fazer com que muitos assuntos de grande relevância para o mundo sejam levados em consideração; por meio de um carisma e uma inocência infantil, o personagem Calvin consegue prender a atenção daqueles que o contemplam, assim como tem o poder de fazer com que pensemos sobre os assuntos abordados em suas aventuras.

De acordo com Sampaio (2003), propaganda é passar uma nova ideia; são mensagens que visam a mudança de atitudes do público. Logo, ao utilizar o termo “propagar conscientização” no título do presente artigo, quer-se estabelecer um link entre a propaganda e este estudo. Pensa-se que ao existir essa suposta tentativa de divulgar uma conscientização, seja política, social ou ambiental, Calvin não deixa de ser uma espécie de porta-voz de ideias e críticas com suas tirinhas humorísticas. Por isso, confia-se que Calvin e Haroldo enquadram-se como um tipo de propaganda.

A partir disso, assume-se como pergunta da atual pesquisa “Como propagar ideias/ críticas por meio do humor?”. Logo, tem-se como objetivo geral examinar a maneira pela qual o humor das tirinhas de Calvin e Haroldo propaga ideias e/ou críticas, podendo gerar, desta forma, uma conscientização pública. Para isso, utiliza-se como metodologia a análise de cinco tirinhas dos personagens que possuam um cunho conscientizador e que abordem temas como violência/guerras e o meio-ambiente.

Calvin e Haroldo foram escolhidos como tema da pesquisa devido à simpatia que a autora possui pelos personagens e pela admiração que se tem por suas reflexões. Também é considerado um influenciador desta escolha, a existente curiosidade por fazer análises sobre os pensamentos e críticas de Calvin, pois apresenta-se como algo que sempre instigou divagações; inclusive propiciou debates em grupos de convivência sobre alguns dos tópicos levantados pelo personagem. Assim sendo, opta-se por este tema visando não apenas realizar um estudo científico, mas também adquirir mais conhecimento e aprofundar-se em algo que causa grande interesse e agrado.

Paralelo às influências pela escolha do tema, espera-se contribuir para uma maior divulgação dos quadrinhos, estimulando novos leitores a se interessarem por um outro tipo de cultura. Almeja-se despertar uma curiosidade no novo público “quadrinista”, fazendo com que este seja atingido e influenciado por boas reflexões provenientes de Calvin, provocando, assim, uma maior conscientização sobre determinados temas frente ao mundo em que vivemos.



O artigo será constituído de um breve histórico sobre as histórias em quadrinho e sobre Calvin & Hobbes, assim como de explicações sobre o que é o humor e onde ele está presente. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo, em que explicita-se as tirinhas as quais forma selecionadas para realização das futuras análises. Conseqüentemente, o julgamento dos resultados será apresentado para que, então, chegue-se às considerações finais, descrevendo a existência ou não de uma caráter conscientizador nas histórias em quadrinho dos personagens em questão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A História das Histórias em Quadrinhos

Segundo Rahde (1996), os *Comics* – como são chamadas histórias em quadrinhos em países de língua inglesa – modernos iniciaram sua aparição em 1896 nos Estados Unidos – mesmo que em 1889 já houvessem surgido na França, porém com um layout diferente do atual. Todavia, de acordo com Jarcem (2007), os primeiros sinais das histórias em quadrinhos ocorreram no início do século XX, com o avanço da tecnologia, em que meios de comunicação de massa, como o jornal, possibilitaram o desenvolvimento das histórias em quadrinhos em menor formato, chamadas “tirinhas”. Sabe-se também que o cinema, o desenho animado e as histórias em quadrinhos nasceram simultaneamente, não derivando uns dos outros, mas realizando a vontade do homem na busca pela união da imagem, existente na expressão humana, com a linguagem escrita, posteriormente falada (RAHDE, 1996).

Richard Fanton Outcald é considerado o grande pai das histórias em quadrinhos, com “The Yellow Kid” (O Garoto Amarelo), de 1896. Outcald reuniu todas as características das histórias em quadrinhos conhecidas até então e, ainda, introduziu um novo e importante elemento: o balão, local onde é posto a fala do personagem. Com o passar dos anos e evolução das histórias, o balão passou a ir muito além de sua função original, podendo transmitir também, por meio de seus diferentes formatos, o estado de humor da personagem na hora da fala, tão quanto seus pensamentos e imaginação (JARCEM, 2007).



The Yellow Kid, 1896. Richard Outcald.

Em suas primeiras décadas, os quadrinhos eram essencialmente humorísticos. Tal característica deu aos mesmos os nomes que possuem até hoje na língua inglesa: “comics”, como citado acima, que na tradução literal para o português significa “cômicos”. Os seus temas giravam basicamente em torno de travessuras, brincadeiras de crianças e bichinhos. Aos poucos os quadrinhos foram incorporando vários outros estilos e características, como a sátira ou os super-heróis, se distanciando de seus propósitos originais. As histórias crescerem, atingiram as mais diversas áreas do mundo com seus enredos envolventes, suas críticas e humor (JARCEM, 2007). Hoje, os quadrinhos apresentam-se como uma grande indústria da área de comunicação e expressão.

2.2 Um Breve histórico sobre Calvin & Hobbes

As tirinhas protagonizadas por Calvin - considerado um precoce menino de 6 anos - e Haroldo - um tigre de pelúcia que ganha vida na imaginação de Calvin - foram criadas pelo cartunista norte-americano Bill Watterson. Sua produção se deu por 10 anos, de 1985 a 1995, e ficaram conhecidas pelo cunho crítico e filosófico que traziam. Os nomes originais dos personagens são Calvin e Hobbes na língua inglesa, e foram inspirados nas personalidades históricas de João Calvino, um teólogo cristão francês do século XVI e Thomas Hobbes, um inglês e teórico político do século XVII. De acordo com blog Depósito de Calvin (Acesso em Maio de 2012), o próprio Bill Watterson descreve Calvin através das seguintes passagens:

Uma das coisas mais divertidas em escrever sobre o Calvin é que geralmente eu não concordo com as suas atitudes... Muitas das facetas do Calvin são na verdade faces de mim mesmo. Eu suspeito que grande parte de nós envelhece sem crescer, e dentro (às vezes não tão dentro) de cada adulto existe uma criança que quer que tudo aconteça de acordo com a sua vontade. Eu uso o Calvin como um modo de deixar a minha imaturidade fluir, como uma maneira de manter a minha curiosidade sobre o mundo natural, como uma maneira de ridicularizar as minhas próprias obsessões, e, como uma maneira de comentar sobre a natureza humana. Eu não gostaria de ter o Calvin na minha casa, mas no



papel, ele me ajuda a levar a vida e a entendê-la (Blog Depósito do Calvin, acesso em Maio de 2012).

Bill Waterson continua sua descrição sobre seus personagens, citando, no trecho a seguir, a personalidade do melhor amigo de Calvin, o tigre de pelúcia Haroldo:

Haroldo tem a paciência e o bom senso da maioria dos animais que eu conheci. Para criar Haroldo eu me inspirei em uma das minhas gatas, que era cinza e se chamava Sprite. Sprite não apenas me forneceu as características faciais e a ideia do corpo longo do Haroldo, como também foi o modelo para a sua personalidade única. Ela era inteligente, amiga e me entusiasmava o jeito que ela pulava em cima de mim. Foi Sprite que me sugeriu a ideia do Haroldo cumprimentando o Calvin na porta em alta velocidade. A ideia das duas versões do Haroldo é geralmente mal compreendida. Eu não penso no Haroldo como um boneco que milagrosamente ganha vida quando Calvin está por perto. Também não penso nele como um produto da imaginação de Calvin... Calvin vê Haroldo de uma maneira, e os outros personagens de outra. Eu mostro duas versões da realidade, e cada uma delas faz total sentido para o personagem que participa da cena em questão (Blog Depósito do Calvin, acesso em Maio de 2012).

De acordo com reportagem do jornal Estadão (2011), Calvin e Haroldo completaram em 2010, 25 anos de existência e apenas no seu primeiro ano de circulação, as tirinhas foram publicadas em aproximadamente 250 jornais norte-americanos, mostrando a sua rápida disseminação no país de origem em tão pouco tempo. Hoje, os livros com antologias e coletâneas da série já venderam mais de 30 milhões de exemplares em todo o planeta. A obra de Bill Watterson foi multipremiada, recebendo prêmios como o Harvey Award, o Eisner e o Ruber Award nos Estados Unidos. Na França, ele recebeu o Angoulême International Comics Festival, entre muitos outros no mundo (JORNAL ESTADÃO, 2011).

Ribeiro Júnior (2003), traz consigo a ideia de que Calvin e Haroldo não são apenas meras tirinhas humorísticas. Para ele, elas apresentam significações e reflexões complexas, muitas vezes mais intrigantes que aquelas que preenchem os cadernos principais de um jornal, o que vai ao encontro dos objetivos de estudo deste artigo.

2.3 O Humor

Vários foram os estudiosos que se comprometeram com o estudo do humor, buscando encontrar a sua coerência. Dentre eles encontram-se Sigmund Freud, Henri Bergson, Mary Douglas e inúmeros psicólogos, filósofos, sociólogos e antropólogos. Bremmer e Roodenburg (2000), no livro *Uma História Cultural do Humor*, adotam a definição clássica que, no sentido genérico, humor é qualquer mensagem, expressa por



atos, palavras, escritos, imagens ou músicas, cuja intenção é provocar um riso ou sorriso. Não obstante, sabe-se que, embora o humor deva provocar riso, nem todo riso é fruto do humor. De acordo com os mesmos autores, o riso inicia numa exposição agressiva dos dentes, podendo ser até ameaçador, estando no sentido oposto do pretendido pelo seu atual conceito (BREMNER E ROODENBURG, 2000).

Para Bergson (apud MINOIS, 2003), o riso é um gesto social que visa agregar um comportamento inadequado que compromete a coesão do grupo. Bergson (2001) define que:

Toda rigidez do caráter, do espírito e mesmo do corpo é suspeita para a sociedade, por ser o possível sinal de uma atividade adormecida e também de uma atividade que se isola, que tende a afastar-se do centro comum em torno do qual a sociedade gravita, de uma excentricidade enfim. E, no entanto, a sociedade não pode intervir nisso por meio de alguma repressão material, pois ela não está sendo materialmente afetada. Ela está em presença de algo que a preocupa, mas somente como sintoma – apenas uma ameaça, no máximo um gesto. Será, portanto, com um simples gesto que ela responderá. O riso deve ser alguma coisa desse tipo, uma espécie de gesto social. Pelo medo que inspira, o riso reprime as excentricidades, mantém constantemente vigilantes e em contato recíproco certas atividades de ordem acessória que correriam o risco de isolar-se e adormecer; flexibiliza enfim tudo o que pode restar de rigidez mecânica na superfície do corpo social. (BERGSON, 2001, p.14-5).

No entanto, considerando tal diversidade, não causa espanto que até agora não foi possível estabelecer a coerência entre as várias palavras, conceitos e práticas do riso. Neste trabalho, entretanto, adota-se a definição clássica trazida anteriormente, tendo em vista que a mesma sacia e preenche as intenções deste estudo.

2.4 Calvin & Hobbes: Críticas com humor

A Folha de São Paulo reservou uma matéria, no site de sua livraria, a Calvin e Haroldo em 2010, para homenagear os seus 25 anos. Na matéria é dito que suas histórias em quadrinhos são recheadas de humor fino e cheio de ironias. O embrião deste perfil humorístico/irônico está logo visível nos nomes atribuídos aos seus protagonistas. Calvin teve seu nome inspirado em João Calvino, um teólogo cristão e francês. Hobbes, por sua vez, teve o seu inspirado em Thomas Hobbes, o filósofo inglês autor de *Leviatã* (1651). Ambos os pensadores, Calvino e Thomas Hobbes, tem em comum entre si a abordagem e propagação de temas universais, como Deus, o Estado e, em destaque, a condição humana. Estas características, por sua vez, são partilhadas também com Bill Watterson, o autor das tirinhas. Watterson (2005) diz, a respeito de

sua obra, que “tudo o que tem a ver com Calvin e Hobbes expressou minhas próprias ideias, meus próprios valores, meu próprio jeito. Escrevi cada palavra, desenhei cada linha e pinteí cada cor... tentei mostrar meu apreço pela tira dando tudo o que tinha.” (WATTERSON, 2005, p.13)

Pouco se sabe sobre o autor das tirinhas e seus propósitos, no entanto. É sabido, porém, que Bill Watterson é bacharel em ciências políticas pelo Kenyon College, nos Estados Unidos. Portanto, certamente em alguma época de sua vida estudantil, o autor entrou em contato com tais pensadores e suas respectivas filosofias, que fazem forte parte da formação cultural de seu país. Ele, ao formular o nome dos personagens diz que tais atribuições são uma espécie de “piada interna para os estudantes de ciência política” (WATTERSON, 2005, p.13).



Bill Watterson, 1985 (BLOG DEPÓSITO DO CALVIN)

Em uma de suas primeiras tirinhas, acima apresentada, vemos os protagonistas dentro de um carrinho, descendo uma ladeira em velocidade e chegando a um lago. A piada contida na tirinha seria simplória, caso não houvesse ali um fator diferenciador. Enquanto o carrinho está em movimento, o tema do destino é abordado, e a nossa consequente incapacidade de mudar o que iremos viver. A predestinação, por sua vez, é um tema frequentemente associado ao teólogo João Calvino, e ali é tratado de forma leve e descontraída. No entanto, é improvável que o propósito do autor tenha sido retratar fielmente as ideias de João Calvino e Thomas Hobbes em suas tirinhas, afinal as divergências são inúmeras entre os personagens e seus objetos de inspiração. Parece que Watterson pretendia apenas capturar a essência filosófica de ambos os pensadores.

3 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho para a elaboração deste artigo se deu, basicamente, em três etapas. Entre elas, a primeira apresentou-se como a seleção do material de estudo com que se trabalharia, sendo este cinco tirinhas dos personagens Calvin e



Haroldo, retiradas do Blog Depósito de Calvin. Seguidamente, ocorreu a análise das entrelinhas das falas de Calvin e Haroldo de caráter de conscientização, para se captar as mensagens que acredita-se existirem. Finalizou-se com um fechamento de dados que uniu e cruzou as análises levantadas sobre as falas dos personagens, chegando a uma conclusão final.

Para a seleção das tirinhas que seriam analisadas, foram pesquisadas e lidas inúmeras histórias de Calvin e Haroldo que estão disponibilizadas em diversas páginas na internet e buscou-se material em livros oficiais de coletâneas de aventuras dos personagens. Em seguida, utilizou-se uma espécie de “filtro” para optar pelas tirinhas que seriam futuramente analisadas. Para que isso fosse possível, empregou-se o critério de os quadrinhos conterem não somente o humor, mas também críticas diretas a algum assunto relevante à sociedade e que se acreditasse que existisse, por trás, um objetivo de conscientização populacional por parte do autor Bill Watterson.

Em sequência, iniciou-se a categorização das histórias de Calvin e Haroldo, dividindo-as em 4 grupos distintos, entre aquelas que se relacionavam ao meio-ambiente, à política, a guerras/violência e críticas diversas. Após realizada a separação, optou-se por fazer uso de apenas dois tópicos: ambiental e guerras/violência. Com isso foi possível delimitar os assuntos que seriam abordados no desenvolvimento das análises. Ao final, selecionou-se cinco tirinhas para fazerem parte do presente estudo, totalizando três pequenas histórias de caráter ambiental e duas tirinhas sobre guerras/violência.

Após a primeira etapa cumprida, o processo seguinte se deu a partir de conversas e trocas de ideias com contatos pessoais da autora, que geraram reflexões na mesma para que a análise fosse posteriormente realizada. Ocorreram debates sobre os temas “propostos por Calvin” e discussões sobre quais seriam as táticas de conscientização presentes nos quadrinhos. Com a conversa sobre os “comics” finalizada, partiu-se para o processo de fechamento de ideias, em que chega-se às conclusões finais do artigo. Abaixo encontram-se as cinco tirinhas analisadas pelo autora:



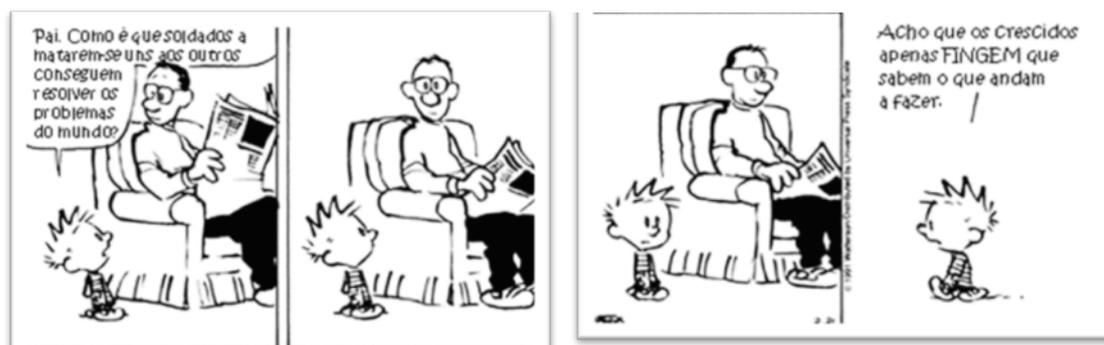
Tirinha Número 1; Quesito Ambiental (BLOG DEPÓSITO DO CALVIN)



Tirinha Número 2; Quesito Ambiental (BLOG DEPÓSITO DO CALVIN)



Tirinha Número 3; Quesito Ambiental (BLOG DEPÓSITO DO CALVIN)



Tirinha Número 4; Quesito Guerras/Violência (BLOG DEPÓSITO DO CALVIN)



Quadro 1	Haroldo – Como pode ser que brinquemos de guerra e não de paz?
Quadro 2	Calvin – Porque temos poucos bons exemplos.
Quadro 3	Calvin – Eu serei o destemido americano, defensor da liberdade e democracia.
Quadro 4	Calvin – E você pode ser o repugnante e descrente comunista opressor.
Quadro 5	Calvin – Nós estamos na guerra, então se um dardo pegar em você, você está morto e o outro lado ganha, ok? Haroldo – Entendi.
Quadro 6	Calvin – Valendo! (tiros)
Quadro 8	Calvin – O tipo de brincadeira idiota, não acha?

Tirinha Número 5; Quesito Guerras/Violência (BLOG DEPÓSITO DO CALVIN)

4 ANÁLISE DAS TIRINHAS

A seguir apresenta-se a análise das tirinhas com dois subcapítulos para que os quesitos ambiental e guerra/violência sejam tratados separadamente.

4.1 Tirinhas Ambientais

É possível perceber nas tirinhas 1, 2 e 3 de cunho ambiental uma clara ironia nas falas de Calvin e Hobbes. Ao lê-las, é facilmente identificável a crítica à sociedade que deixou de se importar com a natureza e com os animais, passando então a maltratá-los. Na tirinha de número 1, fica explícito que Calvin acredita que os humanos, ao cortarem as árvores do planeta em que vivem, mostram atitudes não inteligentes. Isso faz com que o menino chegue à conclusão de que a vida fora do Planeta Terra é muito mais esperta. O garoto afirma isso por acreditar que ao deixar de entrar em contato com a vida terrestre, os moradores de outros mundos são beneficiados, pois além de nada acrescentarmos positivamente à sua existência, ainda poderíamos influenciá-los a atitudes negativas. Seguindo esse linha de pensamento, Calvin crê que aqueles que



destróem seu próprio planeta, mostram atitudes de quem não possui consciência de que está fazendo mal a si mesmo.

Ao relacionar esta situação de Calvin e Haroldo ao atual trabalho, pode-se notar que nas entrelinhas da fala do menino, há uma mensagem implícita. Bill Watterson, além da crítica à humanidade, consegue ir mais a fundo nas reflexões de Calvin, pois deixa subtendido uma mensagem de conscientização ambiental. Essa estratégia do autor faz com que a mensagem “penetre” no leitor, instalando-se no seu consciente e/ou subconsciente. Através de poucas palavras, Watterson consegue influenciar as pessoas a tratarem corretamente seu planeta e tenta mostrar que o ato de desmatamento é a tradução da falta de inteligência humana. Tendo isso em mente, as pessoas acabam vigiando mais suas atitudes e prestando mais atenção a questões ambientais.

Ao tratar da segunda tirinha, percebe-se que o tema se mantém no ambientalismo, mas passa a falar mais especificamente da questão dos animais. Calvin conta uma novidade ao seu melhor amigo, Haroldo, dizendo-lhe que havia capturado uma borboleta, como uma brincadeira inocente de qualquer criança de sua idade. O tigre, ao ver o animal trancado em um pequeno pote, imediatamente lança uma crítica a Calvin e à sociedade como um todo, dizendo que se fosse possível, trancaríamos até um arco-íris em um zoológico. Com isso, Haroldo quis dizer que tudo aquilo que vemos, prendemos em algum lugar para poder apreciá-lo depois, sem pensar na qualidade de vida daquele ser e de sua felicidade frente à falta de liberdade. Em reação ao comentário de seu amigo, Calvin pára o que está fazendo por alguns instantes a fim de refletir sobre o assunto. Condizendo com a maturidade avançada que foi apresentada como característica do personagem Calvin, o menino em seguida liberta a borboleta aos ares novamente, percebendo que o que havia feito não era certo.

Percebe-se que nessa tirinha, Bill Watterson desenvolve uma crítica ádua à ideia humana de que trancar animais em locais fora de seu habitat natural, seja “bonito”. Nota-se, assim, a tentativa de conscientização do autor. Ele tenta atingir o íntimo do leitor trazendo um sentimento de culpa àqueles que possuem animais não domésticos em casa e/ou dão sustento a zoológicos. Ocasionalmente um pensamento profundo nas pessoas, que sentem que deveriam fazer algo contra essa situação. Watterson teve “uma grande sacada” ao utilizar de uma pequena borboleta para fazer essa crítica, pois ao encararmos a sensação de ver um animal tão pequeno preso, certamente projetamos aquele sentimento que acreditamos que se passe com a borboleta a animais de grande porte e a nós mesmos: “Como eu me sentiria preso?”.



E, por fim da seção de tirinhas ambientais, a terceira da presente lista mostra novamente a indignação de Calvin quanto à falta de cuidado do ser humano para com seu planeta, dessa vez, tratando-se do lixo que é jogado às ruas. O garoto não consegue se conformar de que existam pessoas irracionais que tenham a coragem de poluir locais maravilhosos, conseqüentemente forçando o pequeno menino a conviver com a sujeira dos outros. Fora isso, ele ainda mostra-se envergonhado sobre a história que será deixada para as gerações futuras. Ao ouvir as reclamações de Calvin, Haroldo faz uma colocação que causa no menino um momento de reflexão. O “amigo imaginário” diz que sente orgulhoso de não fazer parte da espécie humana. Com tais palavras, *Hobbes* quer dizer que animais não têm as mesmas atitudes que as pessoas; não sujam o mundo em que se vive. Desse momento em diante, Calvin passa a perceber que também não possui orgulho algum em fazer parte da raça humana, encontrando como única solução ao seu problema unir-se aos animais, despindo-se e passando a viver como eles.

Analisando a tirinha de acordo com os objetivos deste artigo, é perceptível uma forte tentativa de conscientização das pessoas. O autor tenta mostrar que ao sujarmos nosso planeta, estaremos fazendo mal a nós mesmos; os únicos prejudicados com a poluição serão os moradores do Planeta Terra. Para enfatizar essa “requisição” de consciência ambiental, mostrando que temos diversas atitudes errôneas, Watterson utiliza novamente de uma estratégia em que tenta comover o público, querendo causar-lhe o mesmo sentimento de vergonha que Calvin compartilhou com Haroldo. Felizmente, o autor tem sucesso nessa sua tentativa de propagar um sentimento de culpa, pois ao refletir sobre a tirinha em questão, sensações começam a vir à mente, como se estivéssemos parados frente a destruição de nossa terra; parecemos que apenas esperamos pelo caos maior. É de se concluir que essas emoções que nos dominam nesses momentos, surgem devido à mensagem “instalada” em meio a tirinha, como foi exposto durante este artigo.

4.2 Tirinhas de Guerras/Violência

Nesta seção passamos a tratar de um outro tema apresentado nas tirinhas de Calvin e Haroldo que por nós foram escolhidos: as discussões sobre as guerras e a violência do mundo. Na tirinha número 4, Calvin pergunta ao seu pai como que os soldados, de países que consideram-se inimigos, conseguem resolver seus problemas matando uns aos outros. O pai do garoto, sem saber o que responder – exatamente pelo fato de não haver uma resposta a essa pergunta – opta por calar-se e ainda fica pensativo



sobre o assunto. Prefere não dar resposta alguma ao filho por saber que, na verdade, uma guerra não tem uma lógica. Notando a falta de palavras e explicações de seu pai, Calvin tira suas próprias conclusões, e conforma-se com a ideia de que nem mesmo adultos sabem o que realmente estão fazendo; apenas fingem saber.

Ao analisar as entrelinhas desta história, percebe-se que Watterson faz uma crítica às guerras existentes no mundo. Apesar de os países envolvidos acreditarem em seus motivos para entrar em combate com outro, ao analisar profundamente uma guerra, chega-se a conclusão de que não há sentido algum em pessoas se enfrentando e arriscando suas vidas por causa políticas e em nome de uma bandeira, enquanto, na verdade, todos deveríamos ser iguais e tratarmos os outros como gostaríamos de ser tratados. Percebe-se o intuito de conscientização do autor mais explicitamente durante a segunda fala de Calvin, em que o garoto mostra acreditar que adultos apenas fingem saber o verdadeiro porquê de estarem em conflito com outros. A partir de entrelinhas que partem da frase de Calvin, observa-se a intenção do autor de conscientização do mundo pela paz. Todos devemos nos tratar de igual para igual e resolver nossas diferenças de maneiras sábias, sem matarmos uns aos outros. A ideia central que parece tentar ser passada pelo autor é de mudando nossa maneira de tratamento, seremos capazes de resolver os problemas do mundo. Entretanto, enquanto insistirmos na ideia de lutas armadas, jamais teremos nossas preocupações encerradas e mais mortes ocorrerão.

Tratando-se da tirinha final (número 5), é possível perceber claramente a crítica de Calvin na história anterior. O menino decide brincar com Haroldo de guerra, até que o tigre faz um questionamento relevante à compreensão da tirinha: “Como pode ser que brinquemos de guerra e não de paz?”. Então o garoto explica a seu amigo que isso acontece pois não há muitos bons exemplos no mundo a serem seguidos (o que, conseqüentemente, faz com que os maus modelos sejam imitados), por isso a brincadeira deles será de batalha. Calvin posiciona-se como o lado Capitalista da guerra; os americanos. Haroldo será o lado comunista. Após definidas as regras, o menino entrega ao seu amigo uma pistola de tiros de mentira dizendo que o que acertar o inimigo primeira será o vencedor. A ironia principal da tirinha então ocorre: Calvin e Haroldo acertam-se simultaneamente com os dardos de mentira, fazendo com que ninguém ganhe a guerra e os dois saiam mortos. Assim, constata-se que, na realidade, a brincadeira não possui a menor graça.



Ao traduzir estes quadrinhos para a mensagem que o autor quer transmitir, observa-se que ele mostra aos leitores que em uma guerra, não há vencedores, mas somente perdedores, pois ambos os lados saem feridos. Logo, é algo sem sentido; não havendo um verdadeiro porquê para fazer com que seres humanos se enfrentem. E é neste momento que encontra-se o ponto de conscientização. O autor reafirma sua crença sobre batalhas serem irracionais e desnecessárias e quer que essa ideia seja propagada através de seus personagens. Segundo Haroldo, a opção correta seria, na verdade, “brincar de paz”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Calvin é um menino muito inteligente para sua idade. Possui opiniões formadas e ideais que gostaria que fossem seguidos por outras pessoas. Devido a estes fatos, o garoto é muito expressivo e indigna-se facilmente com as situações errôneas que ocorrem em nosso mundo. Porém, além de suas críticas explícitas, foi possível observar que há um caráter conscientizador presente em seus quadrinhos.

Observa-se que em todas as histórias selecionadas para o estudo, há um propósito de propagar uma mensagem, o que vai ao encontro da ideia inicial, em que diz que sendo a propaganda mensagens que visam a mudança de atitudes do público, pode-se considerar Calvin e Haroldo como polos propagadores de conscientização, provando que não são apenas elementos humorísticos e de críticas à sociedade. As três características estão associadas nas histórias em quadrinhos e pode-se perceber que formaram uma combinação de sucesso. Logo, respondendo ao título do estudo “Calvin e Haroldo: uma estratégia humorística de propagar conscientização?”, pode-se afirmar que os personagens realmente apresentam-se como uma estratégia de Bill Watterson para disseminar uma ideia de conscientização, como pode-se encontrar nas análises expostas neste artigo. Consequentemente, o objetivo principal do estudo também foi cumprido, pois provou-se que o humor de Calvin e Haroldo propaga ideias, gerando uma conscientização no leitor.

Diferente de muitos autores da atualidade que costumam somente criticar determinada situações sem apresentar propostas ou meios para melhorarmos um problema existente no mundo em que vivemos, Bill Watterson preocupou-se não somente a realizar uma crítica sem apresentar soluções para aquilo que havia posto em pauta para discussão. Ele desenvolveu a habilidade de, paralelamente à crítica explícita e o humor da história, expor as resoluções de problemas, mesmo que discretamente.



Assim sendo, acredita-se que se mais autores de histórias em quadrinhos destinassem seu tempo a desenvolver estratégias de conscientização e aplicá-las em suas artes, como Bill Watterson faz de maneira excelente, provavelmente teríamos um maior número de pessoas recebendo este tipo de informação, o que é de se esperar que acarretasse uma mudança na “saúde” do planeta.

6 REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **O Riso**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BREMMER, Jan. ROODENBURG, Herman. **Uma história cultural do humor**. Trad. De Cynthia Azevedo e Paulo Soares. Rio de Janeiro: Record, 2000. P 27-50.

DEPÓSITO DE TIRINHAS. **Tirinhas**. Disponível em: <<http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com>>. Acesso em 4 de Maio de 2012.

DEPÓSITO DO CALVIN. **Biografia de Bill Watterson**. Disponível em: <<http://depositodocalvin.blogspot.com.br/2009/04/biografia-de-bill-watterson.html>>. Acesso em 25 de Abril de 2012.

ESTADÃO ONLINE. **Fãs homenageiam Bill Watterson no Twitter por seu aniversário**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,fas-homenageiam-bill-watterson-no-twitter-por-seu-aniversario,740932,0.htm>>. Acesso em 24 de Maio de 2012.

FOLHA DE SÃO PAULO, LIVRARIA DA FOLHA. **Calvin e Haroldo comemoram 25 anos; conheça história da dupla**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/832422-calvin-e-haroldo-comemoram-25-anos-conheca-historia-da-dupla.shtml>>. Acesso em 23 de Maio de 2012.

JARCEM, René. **História das histórias em quadrinhos**. N.5, 2007.

MINOIS, Georges. **História do Riso e do Escárnio**. Trad. Maria Elena O. Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.

RAHDE, Maria Beatriz. **Origens e Evolução da História em Quadrinhos**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, no 5, 1996.

RIBEIRO JÚNIOR, Josaiás Cardoso. **Calvin e Hobbes contra o Mundo**, 2003, Dissertação de Mestrado (Universidade de Brasília).

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z – Como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 186p.

WATTERSON, Bill. **The complete Calvin and Hobbes**. Kansas City, KS: Andrews and McMeel, 2005, livro 1, p13.